

PROFESSORES

Eduardo Batarda

Miguel Branco

Manuel Botelho

Ângela Ferreira

Álvaro Lapa

Pedro Morais

Rui Sanches

João Queiroz



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

CFPE
53261



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

PROFESSORES

**EDUARDO BATARDA
MANUEL BOTELHO
MIGUEL BRANCO
ÂNGELA FERREIRA
ÁLVARO LAPA
PEDRO MORAIS
JOÃO QUEIROZ
RUI SANCHES**

de | from **14.10.2010** a | to **02.01.2011**

Sala 1, Nave e Piso 1 | Room 1, Level 0 and 1

Curadoria | Curator
Isabel Carlos

Coordenação e Revisão | Coordinator and Proofreading

Patrícia Rosas

Tradução | Translation

John Elliot

Tradução e tratamento dos depoimentos | Translation and testimonial editing

Afonso Ramos

Design | Graphic Design

Pedro Leitão

Impressão | Printing

Arlindo Silva, Artes Gráficas, Lda.

300 exemplares | copies

Depósito Legal | Legal Deposit

317623/10

ISBN: 978-972-635-222-8

Outubro 2010 | October 2010

PROFESSORES

Como é que se ensina alguém a ser artista? Sendo artista? Num tempo em que a antiga relação de ateliê entre mestre e discípulo já não existe, como é que se cria «escola»? E quem foram os professores-artistas que marcaram a geração actual? E marcaram pelas suas aulas ou pela sua obra?

Estas questões foram o ponto de partida para a exposição *Professores*. Mais do que encontrar respostas procurámos colocá-las. O *modus operandi* foi o seguinte: em vez de escolher uma série de professores que são também artistas, preferiu-se perguntar aos seus ex-alunos e hoje artistas quais tinham sido os professores que os tinham marcado.

Esta pergunta foi feita a 50 artistas com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, ou seja, já suficientemente maduros e portadores de uma linguagem própria.

Dos nomes que tiveram mais de três referências surgiram os oito artistas que se apresentam em *Professores*: **Álvaro Lapa, Ângela Ferreira, Eduardo Batarda, João Queiroz, Manuel Botelho, Miguel Branco, Pedro Morais e Rui Sanches.**

A exposição é composta por obras destes oito autores mas a voz de quem os escolheu também está presente através de depoimentos gravados. *Professores* pretende ser, assim, um tributo à figura do professor-artista.

How do you teach someone to be an artist? By being an artist yourself? And who were the teachers-artists that left their marks on the current generation? And that influenced them either through their classes or their work?

These questions were the starting point for the *Teachers* exhibition. Rather than actually finding the answers to these questions, our main interest was in raising them. Our *modus operandi* was as follows: instead of choosing a series of teachers who are also artists, we preferred to ask their ex-pupils and present-day artists exactly who had been the teachers that had most influenced them.

This question was addressed to 50 artists with ages ranging between 30 and 50, or, in other words, artists who are already sufficiently mature in their work to have developed their own language.

There were eight artists presented as “teachers” whose names were referred to on more than three occasions: **Álvaro Lapa, Ângela Ferreira, Eduardo Batarda, João Queiroz, Manuel Botelho, Miguel Branco, Pedro Morais and Rui Sanches.**

The exhibition consists of works produced by these eight artists, but the voice of those who chose them can also be heard in the form of recorded statements. *Teachers* is intended to be a tribute to the role of the teacher-artist.

Eduardo Batarda

«A memória que tenho é que o professor Eduardo Batarda gostava da turma. Lembro-me bem que massacrava especialmente alguns dos meus colegas, porque falava muito sobre tudo e mais alguma coisa, a noite toda. [...] Ainda há pouco tempo quando trabalhava numa imagem pensei: como é possível estar a fazer uma coisa tão à Eduardo Batarda? Esta relação que se estabelece e nem sempre é muito visível, acho que aconteceu, o que parece ser uma coisa boa, se não for maníaca, claro.»

"I remember that Professor Eduardo Batarda was fond of our class. I particularly recall him pestering some of my colleagues, because he would talk endlessly and about everything all night long. [...] Some time ago, while I was working on a project, I thought: how is it possible that I am creating such an Eduardo Batarda-looking thing? I think this kind of relationship has settled despite not being always too visible. It seems to be a good thing, as long as it is not deranged, of course."

Cristina Mateus



Eduardo Batarda, *O Vitória de Marracuene*, 1973

«Julgo que a provocação e o humor eram as suas armas preferidas. O seu trabalho, a sua insistência, o seu esforço naquela sala de aulas, caminhava – em minha opinião – para nos dizer qualquer coisa como isto: se é verdadeiramente isto que querem e que desejam, então preparem-se, sejam corajosos, isto é uma vida de trabalho e de estudo.»

"I think provocation and humor were his favorite weapons. All of his work, his insistence, and his effort in that classroom, were so – the way I see it – to say something to us like: if this is what you really want and desire, then prepare yourselves, be brave, this is a life of work and study."

Pedro Barateiro



Eduardo Batarda, *It's a Gay Thing*, 2009

Manuel Botelho

«Aquilo que me marcou mais do professor Manuel Botelho realmente é o seu entusiasmo, e a forma como ele encara a vida, as coisas, a sua família, tudo, tudo para mim é dessa forma um exemplo, o seu comprometimento com o seu trabalho. Acho que foi isso que ele transmitiu sempre nas suas aulas, o comprometimento que todos tínhamos que ter com o nosso trabalho, e isso exigia: exigia esforço e dedicação.»

“What marked me the most in Professor Manuel Botelho is his enthusiasm, and the way he faces life, things, family, everything. Everything for me is an example. His commitment to his work. I think that was what he always tried to make clear in his classes, the commitment that all of us needed to have towards our work, and that demanded a lot: it demanded effort and dedication.”

Bruno Pacheco



Manuel Botelho, 101.rç-cmb
(da série | from the series *Confidencial-Desclassificado / Ração de Combate*), 2007-08

«A Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, a ESBAL, era como que um hospício, e os ainda (talvez) a salvo eram os alunos. O Manuel parecia ser crente e ter fé, mas fora dali. Eu não percebia se fora ali, fora até de Portugal, se logo ali, no exercício da pintura: – Ó rapariga, pinta e não fales! »

“The Faculty of Fine Arts in Lisbon, ESBAL, was quite like a hospice, and those who remained sane (supposedly) were the students. Manuel seemed to be a believer and to have faith, but outside of that place. I couldn't understand if it was out of there, out of Portugal, or right there in the exercise of painting: Look girl, start painting and stop talking!”

Joana Bastos



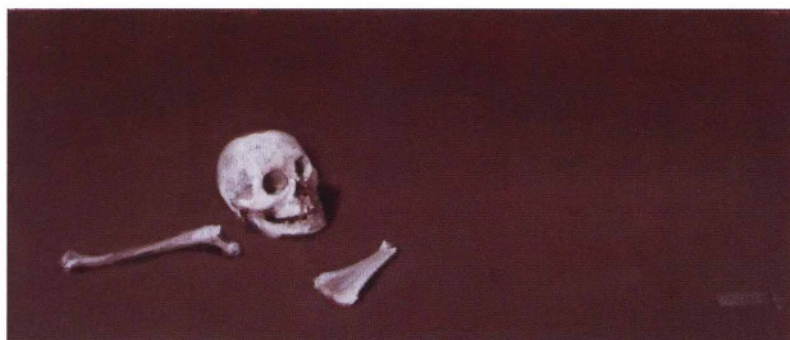
ninguém tinha dormido, pelo menos na última noite...
no caso apinhavam-se as famílias...
o pior eram as recém-casadas, às vezes de dias, de semanas, às vezes já grávidas,
chegavam a desmatar de cansaço, de enjoo, de ansiedade.

Miguel Branco

«A grande curiosidade quando se é um jovem artista saído da António Arroio, como eu fui, era de perceber melhor o que queria dizer ser artista plástico. E para mim, o primeiro exemplo de artista plástico que eu conheci no activo e a fazer exposições, foi o professor Miguel Branco. [...] Com o Miguel Branco eu aprendi a pensar, aprendi a projectar, aprendi a organizar as minhas ideias, mas também a ver ao vivo um exemplo de um artista plástico até hoje.»

“What was most curious about graduating as a young artist from António Arroio school, like myself, was to understand better what it meant to be a visual artist. And for me, the first example of a visual artist I knew which was still working and exhibiting was Professor Miguel Branco. [...] With Miguel Branco I learned how to think, I learned how to plan, I learned how to organize my own ideas, but also by seeing a real example of a visual artist until this day.”

Joana Vasconcelos

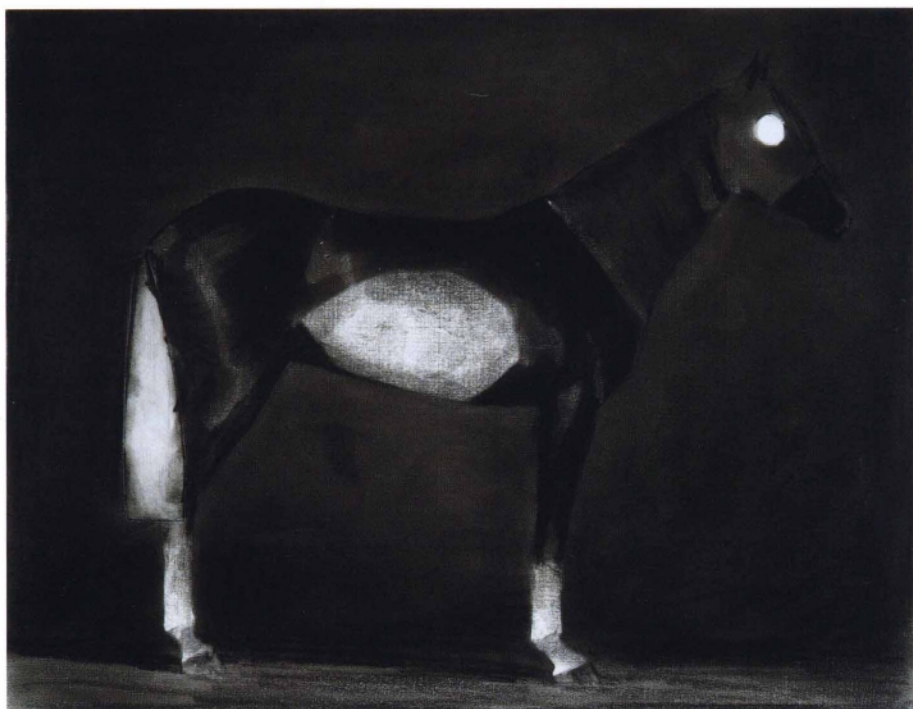


Miguel Branco, *S/Titulo* | Untitled, 2009

«Conheci o trabalho de Miguel Branco antes de, curiosamente, ter sido seu aluno. E a primeira vez que vi as suas pinturas fiquei impressionado por uma aparente simplicidade. O trabalho de Miguel Branco terá outros desenvolvimentos, a outros níveis e cambiantes, mas as questões substanciais para mim na altura, tinha-as como princípios básicos e estruturantes para o automatizar da pintura.»

“Curiously enough, I discovered Miguel Branco’s work before becoming his student. And the first time I saw his paintings I was impressed by the apparent simplicity. Miguel Branco’s work might have further evolutions, at other levels and variations, but the most substantial aspects for me at the time, he shared them as basic and structuring principles towards the automation of painting.”

Rui Vasconcelos



Miguel Branco, *Sí Título* | Untitled (a partir de | after George Stubbs), 2010

Ângela Ferreira

«O mais curioso é pensar que, ainda hoje, cada vez que vejo um projecto dela me lembro da forma entusiasta com que ela fala com os alunos, e insiste que eles desenvolvam os projectos em que acreditam. Sempre que vejo um projecto da Ângela, lembro-me do momento em que decidi ser artista, em que decidi ser escultor.»

“The most curious thing is that, still to this day, every time I see one of her projects I recall the enthusiastic way she speaks to her students, and encourages them to persevere with the projects they believe in. Every time I see one of Ângela's projects, I remember the moment when I decided to be an artist, when I decided to be a sculptor.”

João Pedro Vale



Ângela Ferreira, *Double Sided*, 1996-2009

«No fundo, aquilo que me interessa, ou aquilo que ela me passou, tem a ver com uma energia muito importante, e principalmente por ser uma artista que continua a trabalhar, que não ficou só como professora. Continua a desenvolver o seu trabalho, a fazer exposições, e isso para mim é o mais importante, porque é um exemplo.»

“Deep inside, what interested me, or what she taught me, dealt with a very important energy. Mainly because she is an artist that keeps on working, who didn't just resign to be a professor. Ângela continues to develop her work, putting on exhibitions, and that is the most important thing for me, because it sets an example.”

Pedro Barateiro



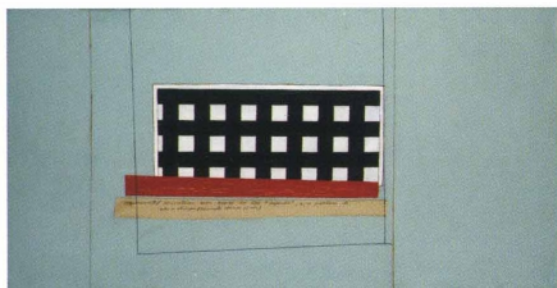
Ângela Ferreira, *Crown Hall - Dragon House*, 2009

Álvaro Lapa

«Havia uma espécie de carga mítica à volta da personagem dele. Ele era o pintor Álvaro Lapa. (...) Foi através das aulas dele que mais tarde eu percebi a complexidade da arte contemporânea. Mas foi também muito importante conhecer a obra dele, a pintura e a poesia, porque aí muitas coisas começaram a fazer sentido.»

“There was a kind of mythical aura around his persona. He was the painter Álvaro Lapa. (...) Through his classes I would later come to realize the complexity of contemporary art. But it was also very important to discover his work, painting and poetry; it was then that a lot of things started making sense.”

Gabriela Albergaria

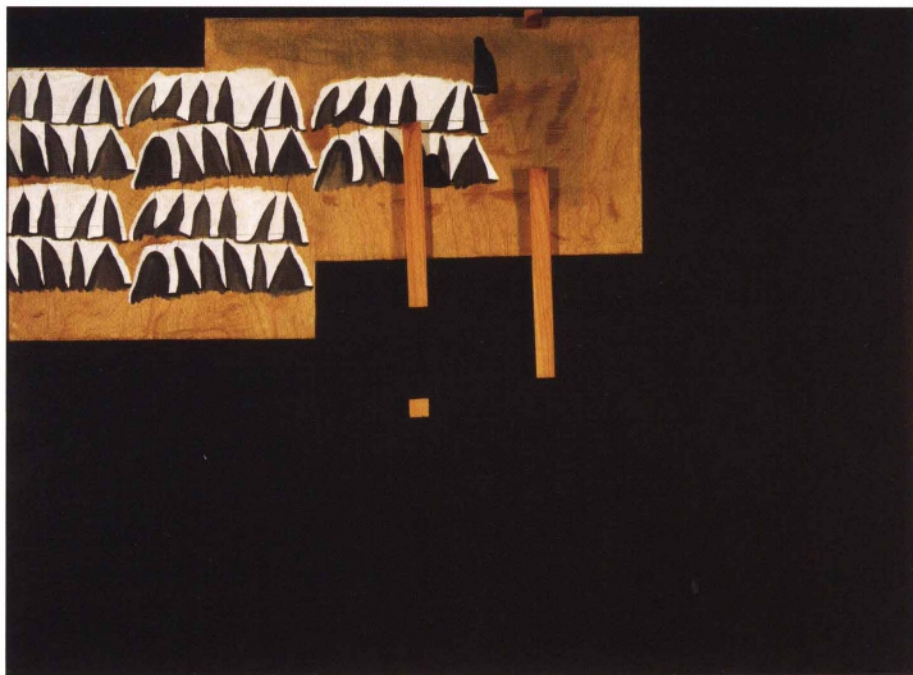


Álvaro Lapa, *Os Criminosos e as Suas Propriedades*, 1974-75

«O Álvaro Lapa influenciou-me muito através do trabalho dele, e foi o José Miranda Justo que me apresentou, dando a entender a importância da sua obra. E a partir desse momento, eu fui tentando aprender, não com ele pessoalmente, que não conheci, mas com a obra tentando sempre incorporar um capital que estava ali disponível no trabalho dele: ele dá, ele torna visível, ele torna concreto, é assertivo, não há enigmas, mas ao mesmo tempo aquilo não se compreende. [...] Criei afinidades com a obra dele que me fazem crer que ele é mais meu professor do que outros professores que eu tive, que funcionaram por negação.»

“Álvaro Lapa influenced me thoroughly through his work, and it was José Miranda Justo who introduced me to it, making me understand the importance of his oeuvre. And from that moment, I kept trying to learn, not with him personally, because I never met him, but with the work, always trying to profit from a capital which was available there: he gives, he makes visible, he makes it concrete, there are no enigmas, and at the same time one cannot understand it. [...] I created some affinities with his work that lead me to believe that he is more of a professor than the other ones I had, who functioned by denial.”

Hugo Canoilas



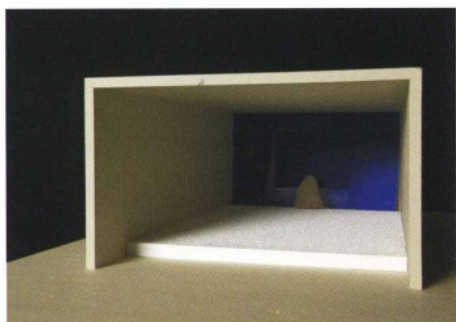
Álvaro Lapa, *Auto*, 1982

Pedro Morais

«Foi esta prática de aprendizagem formal, muito fundada na liberdade de pensar e de experimentar, que por um lado era muito conceptual mas também muito ligada a experiência, porque achávamos – e o Pedro estimulava-nos a pensar assim – que fazer era parte do pensar, tudo isto associado a uma relação de respeito, partilha e amizade que o Pedro transmitia e promovia. Acho que tudo isto me influenciou para sempre.»

“It was this practice of formal learning, largely based on the liberty to think and experiment, which on the one hand was very conceptual but on the other closely linked to experience, because we believed – and Pedro stimulated us to think like this – that it was part of the thinking process. All of this was linked to a relationship of respect, sharing and friendship which Pedro transmitted and promoted. Overall, I think this has influenced me forever.”

Fernanda Fragateiro



Pedro Morais, MA. Quadrado em Azul Profundo, 2010

«- Ó Pedro! Ó Pedro! Pedro? Pedro?

- Sim. Sim?

- Pedro?

- Sim?

- Ah.

- Estás aí em baixo.

- Queres vir cá abaixo?

- Sim.

- Está bem.

- É na cave?

- É na cave.

- Okay.»

Francisco Tropa

“- O Pedro! O Pedro! Pedro? Pedro?

- Yes. Yes?

- O Pedro?

- Yes?

- Oh.

- You're down there.

- Do you want to come down here?

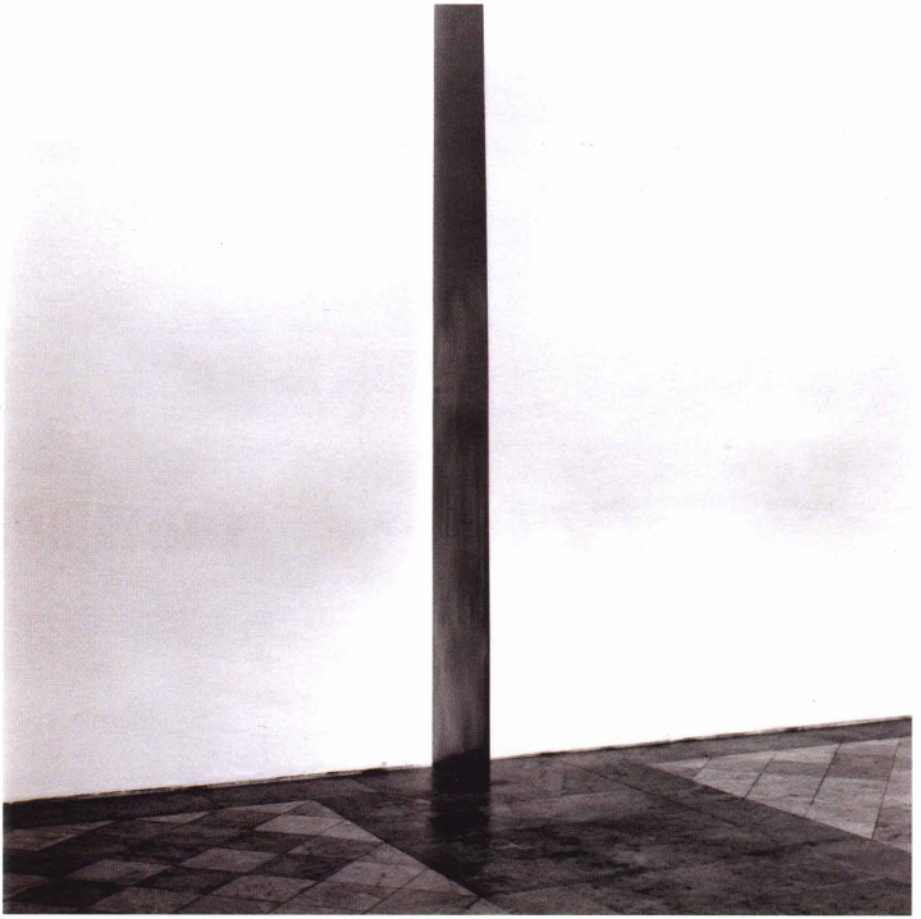
- Yes.

- Alright.

- In the basement?

- In the basement.

- OK.”



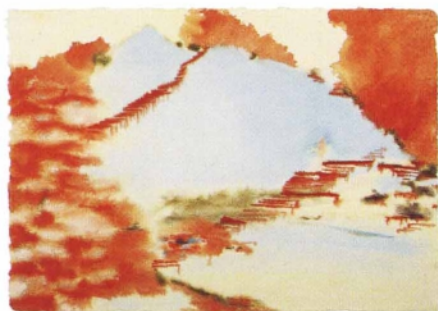
Pedro Morais, *Dokusan*, 2006

João Queiroz

«Acho que sempre odiei ir à escola, pois é um conjunto de compromissos com um horário. Nas aulas do João Queiroz tudo isso desaparecia, e o esforço da aprendizagem não se fez sentir, mas foi onde mais aprendi. Lembro de ter começado com uma frase do Nauman em que ele diz que “desenhar é pensar”. A partir daqui foi uma espécie de sensação de alívio pois o João sabe vários segredos daqueles que só os artistas sabem, e sabe falar sobre eles.»

“I think I always hated going to school, because it is a series of commitments with a schedule. All of that vanished in João Queiroz's classes, and the effort to learn ceased to be. It was there where I learnt the most. I remember he started off with a quote by Nauman which said 'drawing is thinking'. From then onwards there was a sense of relief, for João knows many secrets of the kind only artists know, and he knows how to talk about them.”

Adriana Molder



João Queiroz, S/Título | Untitled, 1999

«O meu encontro com o João deu-se quando eu estava a desenvolver o trabalho no ateliê, no período após ter terminado os estudos no Ar.Co. Nessa altura, eu decidi que queria desenvolver um trabalho no campo da pintura e o João foi o melhor dos interlocutores que eu poderia ter. Porque esse foi também um momento em que o João estava profundamente envolvido com o seu trabalho, estava a pintar. Foi um momento rico, esclarecedor e importante no meu percurso artístico.»

“I first met João when I was working in his studio, right after I finished my studies at Ar.Co. Back then, I decided to keep on working in the field of painting and João was the best advisor one could wish for. Because that was also the moment when João was deeply engaged in his own work, he was painting. It was an enriching moment, illuminating and important for my artistic journey.”

Paulo Brighenti



Rui Sanches

«O Rui Sanches surge, não como professor, mas como artista plástico. Estava disposto a responder a todo o tipo de questões, mas no entanto, não era um professor que nos ia dar exercícios ou meter-nos a trabalhar. O processo era o inverso: desenvolvíamos o nosso trabalho e colocávamos questões sobre o nosso trabalho, e ele ajudava-nos a desenvolvê-lo.»

“Rui Sanches presented himself not as a professor but as a visual artist. He was willing to answer all sorts of questions, but above all, he wasn't a professor who would hand out exercises or force us to work. His process was quite the opposite: we would carry on with our work and posed some questions about it to him, and then he would help us develop it.”

Noé Sendas

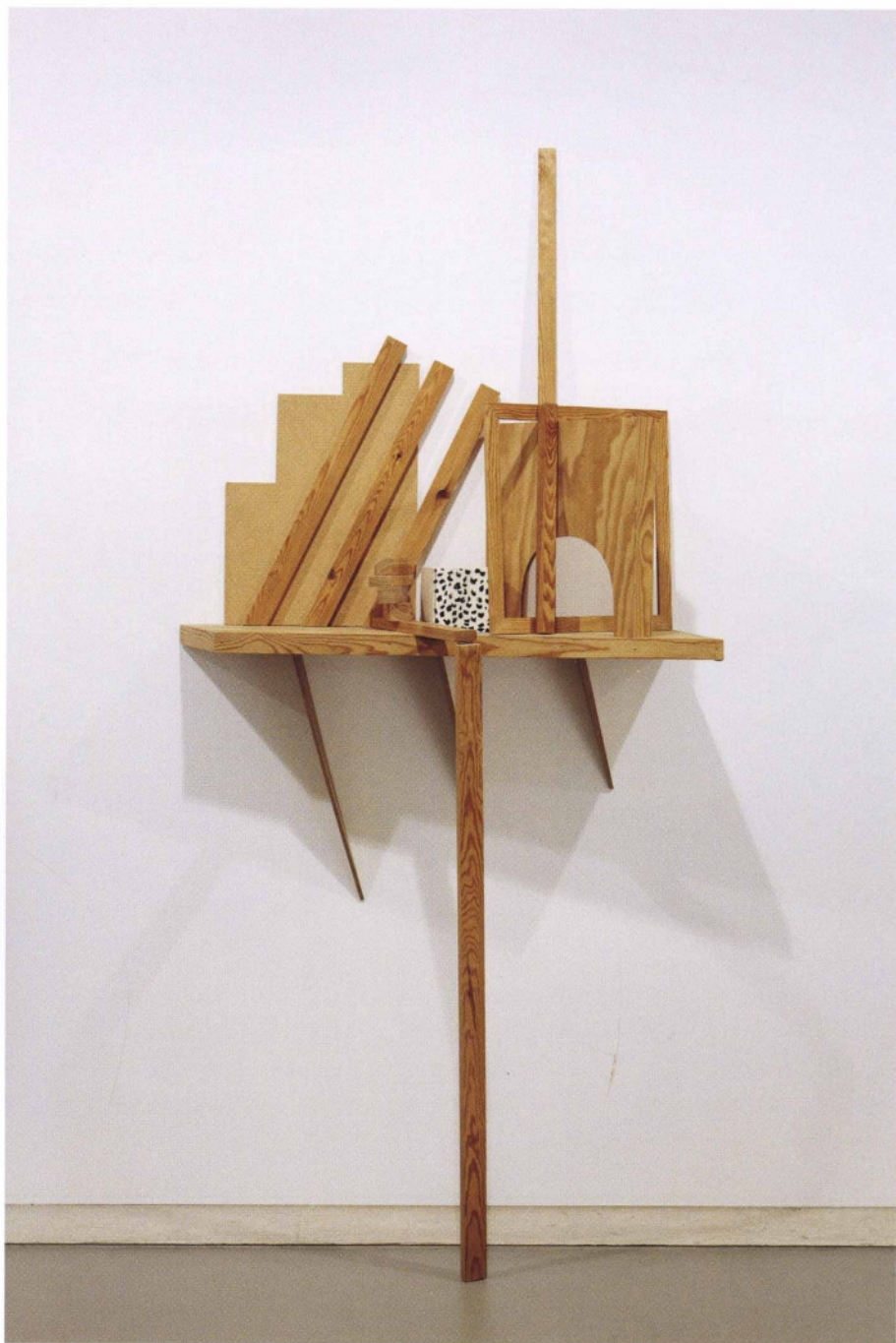


Rui Sanches, S/Título | Untitled, 1986

«O Rui Sanches foi um professor que, quando dava aulas no Ar.Co, se retirava quase e era ausente como artista, embora nós conhecêssemos bem o trabalho dele. Havia quase como um outro Rui Sanches, e foi talvez esse “inter-Rui Sanches” que me marcou e que eu utilizo no meu trabalho em várias referências, várias memórias e vários rastos que ficaram.»

“Rui Sanches was a professor who, whilst teaching at Ar.Co, would retreat and was extremely absent as an artist – despite the fact that we knew his work well. There was almost this other Rui Sanches, and maybe it was this 'inter-Rui Sanches' who marked me the most and which I use in my work through various references, various memories and various traces which have remained.”

Susanne Themlitz



Rui Sanches, *Natureza-Morta II*, 1984



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

Directora
Director
Isabel Carlos

Curadoria e Gestão da Coleção
Curatorship and Collection Management
Ana Vasconcelos e Melo
Leonor Nazaré
Patrícia Rosas

Arquitetura, Montagem e Grafismo
Architecture, Installation and Design
Cristina Sena da Fonseca
Paulo Santos
Pedro Leitão

Produção
Production
Ana Gomes da Silva
Rita Lopes Ferreira

Arquivo Fotográfico
Photography Archive
Paulo Costa
Teresa Cartaxo

Controlo de Gestão
Accounting
Ivone Santos

Apoio Administrativo
Administrative Support
Ivone Massapina Pinto
Rosário Lourenço

Museografia
Museography
Carlos Catarino
Carlos Gonçalves
José Nunes de Oliveira

Educação Artística
Arts Education
Fátima Menezes
Margarida Ramos Vieira
Susana Gomes da Silva

ENCONTROS AO FIM DA TARDE
(visitas de 60 min.)

15 Out. e 17 Dez. (Sex.) às 17h00
por Isabel Carlos, Rui Sanches, Pedro Morais,
Miguel Branco, Eduardo Batarida, João Queiroz e
Manuel Botelho

DOMINGOS COM ARTE
(visitas de 90 min.)
17 Out., 28 Nov. e 12 Dez. (Dom.) às 12h00
por Ana João Romana

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO
(visitas de 15 min.)
15 Out. (Sex.) às 13h15
Os Criminosos e as Suas Propriedades
de Álvaro Lapa
por Ana João Romana

Programa C2
(visitas e palestras que cruzam artistas
e cientistas)

Um artista no IGC – palestra:
13 Out. (Qua.) às 17h00
por Rui Sanches

Visitas para cientistas – CAM:
6 Nov. (Sáb.) às 12h00
Um outro olhar sobre a exposição
por Susana Anágua

Um cientista no CAM – visita:
15 Dez. (Qua.) às 17h00
Investigador do IGC a designar

Visitas para grupos organizados

Informações | Marcações:
descobrir@gulbenkian.pt
Tel. 21 782 3800
www.descobrir.gulbenkian.pt

The education department provides group
gallery talks in English by appointment
Information | Booking:
descobrir@gulbenkian.pt
Phone 21 782 3800
www.descobrir.gulbenkian.pt

www.cam.gulbenkian.pt

CAM

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisboa | Tel. 21 782 34 74
De terça a domingo das 10 às 18 horas

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisboa | Phone: 21 782 34 74
Tuesdays through Sundays 10 am – 6 pm